

Real sobreviverá a eleições, avisa FHC

Presidente comemora índices, reafirma combate à inflação e lança desafio à oposição

Alan Marques

Depois da crise na base provocada pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a sorrir, na cerimônia de assinatura de contratos de concessão de exploração de telefonia celular, ao falar do que considerou boas notícias. Ele comemorou resultados da Contagem da População do IBGE e mais uma queda na inflação e disse que o Plano Real vai sobreviver a vários períodos eleitorais.

Ao lembrar que a inflação nos últimos 12 meses em São Paulo, de 5,81%, é a menor desde janeiro de 1951, Fernando Henrique disse que o Plano Real foi feito para acabar com a inflação, e não com objetivos eleitorais, como dizem os críticos do Governo. "Provavelmente, 80% dos brasileiros nunca tinham assistido a uma inflação tão baixa. Não se fez isso com mira em eleição, senão com um imperativo de recuperação da crença do Brasil nele próprio", disse.

O Presidente festejou a queda da taxa de crescimento anual da população, que ficou em 1,38% nos últimos cinco anos, e o aumento do nível de escolaridade. Numa resposta indireta ao líder do MST, João Pedro Stédile, disse que desafia com números quem afirma que o Governo não está fazendo nada na área social. Para ele, o País está vivendo uma mudança social profunda, que só foi possível com o fim da inflação. Fernando Henrique disse que a inflação é o maior inimigo do povo e falou de novo em eleição. "Os brasileiros sabem que o Governo está atento e não há de ser por qualquer motivo, muito menos eleitoreiro, que essa luta contínua contra a

inflação deixará de ser travada", disse.

Explosão - Apesar de 2,7 milhões de crianças entre 7 e 14 anos ainda estarem fora das salas de aula, Fernando Henrique disse que são positivos os índices de escolaridade, porque o Governo imaginava que seriam quatro milhões. Fernando Henrique ressaltou que mais crianças estão no pré-escolar e destacou o papel da mulher no mercado de trabalho, cada vez maior. E fez uma brincadeira com o fato de haver mais mulheres do que homens no Brasil. "Não temos mais essa bomba de retardamento que seria a explosão demográfica", disse, provocando risos.

No caso do controle da população, o Presidente disse que é preciso aperfeiçoar o programa de planejamento familiar. "É preciso se preocupar com a difusão de informações, para que seja feito um controle com métodos adequados", disse. Fernando Henrique disse que o pior cego é aquele que não quer ver os avanços na área social. Apesar das taxas de desemprego, ele insistiu em que o nível de emprego está aumentando.

Citando o filósofo grego Aristóteles, Fernando Henrique disse que a política deveria incluir a felicidade e o bem-estar da população. Disse também que o Governo está reformulando, e não demolindo, o Estado. "No conceito clássico, incluía-se na definição de política a felicidade. Saiu de moda. Mas vejo com agrado as pesquisas continuadas que mostram que há um otimismo maior na população", afirmou.



■ Mais FHC na página 7

FHC comemorou a queda da inflação e desafiou os críticos a provarem que o Governo não investe no social